

EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS

EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS

COM FERNANDA PESSOA

ESTUDA O HISTÓRICO DE CONSTITUIÇÃO E TRANSFORMAÇÕES
TÉCNICAS, FORMAIS E CONCEITUAIS NO UNIVERSO DAS IMAGENS
E DA LITERATURA



PRÉ-MODERNISMO





PRÉ-MODERNISMO

ORIGEM

O pré-modernismo foi uma espécie de ensaio para o modernismo brasileiro.

Durante os anos de 1902 a 1922, o modernismo foi sendo forjado até fixar as suas bases. Nesse período, os problemas sociais, econômicos e políticos tornaram-se mais evidentes, e falar sobre eles era inevitável. Por causa disso, não é considerado uma escola literária.

É um período da literatura brasileira que aconteceu do início do século XX até a **Semana de Arte Moderna, em 1922.**

Nesse período, aconteceu a transição de escolas, do Simbolismo para o Modernismo.

Esse termo é cunhado pelo imortal Alceu Amoroso Lima, conhecido pelo pseudônimo **Tristão de Athayde.**

“O Pré-modernismo configurou-se um período marcado por conflitos no campo artístico e literário brasileiro: de um lado, representantes de uma arte alinhada aos valores clássicos; do outro, representantes de uma crítica global às velhas estruturas mentais, negação do academicismo e ruptura com a cultura oficial, num esforço de penetrar mais fundo a realidade brasileira”



Contexto histórico-social

- ▶ O início do século XX foi marcado pelo confronto das rivalidades internacionais, que teve como resultado a **Primeira Guerra Mundial** (1914 - 18) e que teve como resultado o surgimento de uma nova potência: os Estados Unidos da América.

Em 1917, com a Revolução Russa, o proletariado toma o poder. Começaram, então, a tomar forma dois regimes opostos: o **comunismo e o capitalismo.**



- ▶ No Brasil, esse período foi de acontecimentos decisivos para o futuro do país, como a **abolição da escravatura em maio de 1888** (o Brasil foi a última nação do Ocidente a dar fim a esse tipo de trabalho compulsório) e a transição do **regime monárquico para o republicano.**

- ▶ **República Velha ou República do Café com Leite:** oligarquia promovida pelos grandes latifundiários de São Paulo e Minas Gerais, os quais, por longo tempo, conduziram os rumos da política e da economia brasileiras.



Caricatura de alguns políticos da época da República Oligárquica

- ▶ **Exército e burguesia industrial:** ganhavam força, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Há, nessa época, o surgimento do modo de **produção industrial** no Brasil.



Mulheres trabalhando em fábrica.

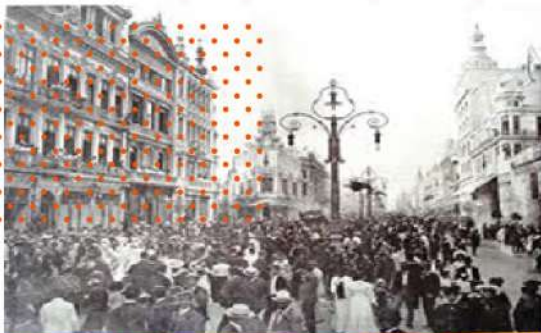


- ▶ Constituição de uma incipiente **indústria cultural**. O rádio, que havia entrado no Brasil na década de 1920, passa a ser um veículo de **integração cultural**. É nessa época também que se desenvolve a Música Popular Brasileira, tendo como gênero principal o samba, que é transmitido em todo o Brasil, tanto pelo rádio como pela indústria fonográfica.
- ▶ **Chegada da República**: os principais centros urbanos passaram por uma transformação do espaço urbano. Três regiões se destacam nesse período de desenvolvimento urbano e cultural no país:

- **Amazonas e Pará**, com o ciclo da borracha;
- **São Paulo e Minas Gerais**, com a cafeicultura;
- **As principais cidades coloniais: Recife, Rio de Janeiro e Salvador.**



Ciclo da borracha



Carnaval na Avenida Central, atual Av. Rio Branco, Rio de Janeiro, 1907

BELLE ÉPOQUE À BRASILEIRA

Arquitetos, urbanistas, paisagistas e artistas europeus traçaram um **planejamento urbano de perfil europeu para as cidades**.

Foram feitas obras de **alargamento das avenidas, construção de novos prédios, demolição de comércios**

e moradias antigas e instauração de uma rede de água e esgoto.

Os governos investiram, principalmente, na **revitalização das áreas centrais** dessas cidades, construindo edifícios e largas avenidas.

Também foram construídos **monumentos turísticos**, como o Bonde do Pão de Açúcar.



O caminho para a Igreja da Penha em 1909. Atualmente, avenida Braz de Pina, no Largo da Penha.

No entanto, por trás dessa fachada, persistiam o **atraso e a pobreza**. Os escritores das primeiras décadas do século conseguiram explorar, em suas obras, as contradições do país.

As obras de embelezamento da cidade forçaram muitas pessoas mais pobres a **se afastarem** cada vez mais do centro.

CONTRASTES E DIFERENÇAS NO BRASIL DA ÉPOCA

As pessoas escravizadas:

nesse contexto, viviam em estado de abandono, já que após a abolição a elite preferia importar mão de obra estrangeira.

Nordeste:

enfrentava seu histórico problema com a seca.

Estado de miséria:

agravado pela situação política de desatenção dava espaço a um fanatismo religioso, encabeçado por Antônio Conselheiro, na Bahia.

As tensões **nacionais** eram **regionais** e geraram inúmeras agitações sociais, como a **Revolta de Canudos**, na Bahia; a série de conflitos no Ceará em torno do religioso **Padre Cícero**; e o **Cangaço**, em pleno sertão nordestino, que nos apresentou a figura de Virgulino Ferreira, o **Lampião**. Essa dicotomia de tendências, uma **renovadora** e outra **conservadora**, gerou não só tensão, mas sobretudo um clima rico e fecundo, que Alceu Amoroso Lima chamou de **Pré-Modernismo**. Nesse período, nossa literatura caracterizou-se pela **ausência de uma única diretriz**. Houve um **sincretismo estético**, um entrecruzar de várias correntes artístico-literárias.

ESTÉTICA E CARACTERÍSTICAS GERAIS PRÉ-MODERNAS

Por não ter uma estética definida, o Pré-modernismo se difere das demais épocas e estilos. Contudo, alguns autores **conservaram certas tendências** das estéticas da **segunda metade do século XIX**, ao passo em que **antecipavam outras**, que serão aprofundadas no **Modernismo**.

Ruptura com o passado - por meio de linguagem chocante, com vocabulário que exprime a frialdade inorgânica da terra;

Inconformismo diante da realidade brasileira - mediante um temário diferente daquele usado pelo Romantismo e pelo parnasianismo: caboclo, subúrbio, miséria etc.;

Interesse pelos usos e costumes do interior - regionalismo, com registro da fala rural;

Destaque à psicologia do brasileiro - retratando sua preguiça, por exemplo, nas mais diferentes regiões do Brasil;

Acentuado nacionalismo - exemplo Policarpo Quaresma;

Preferência por assuntos históricos;

Preferência pelo contraste físico, social e moral;

Descrição e caracterização de Personagens típicos - com o intuito de retratar a realidade política, econômica e social de nossa terra;

Sincretismo estético - Neorrealismo, Neoparnasianismo, Neossimbolismo;

Emprego de uma linguagem mais simples e coloquial - com o objetivo de combater o rebuscamento e o pedantismo de alguns literatos.

Quanto à prosa, podemos distinguir três tipos de obras:

Obras de ambiência rural e regional - que tem por temática a paisagem e o homem do interior.

Obras de ambiência urbana e social - retratando a realidade das nossas cidades.

Obras de ambiência indefinida - cujos autores produzem uma literatura desligada da realidade socioeconômica brasileira.



O Pré-Modernismo teve seu início em 1902, estabelecendo como limite as obras Os Sertões, de Euclides da Cunha, e Canaã, de Graça Aranha. Terminou em 1922, com a Semana de Arte Moderna.

Euclides da Cunha (1866-1909)

Formou-se em engenharia e fez carreira militar ainda nos anos finais da Monarquia.

Positivista e republicano, foi expulso do Exército. Com a Proclamação da República, retornou para a Escola Superior de Guerra.

Em 1896, discordando dos rumos dos governos republicanos, abandonou definitivamente a carreira militar.

O jornalista Euclides da Cunha, por meio de *Os Sertões*, marco introdutório da temática do Nordeste, a ser retomada depois pela geração modernista de 30, em nossa literatura.

Essa é uma produção que une o **tom literário ao apuro jornalístico**, sobretudo em suas **descrições e caracterizações** do contexto da **Guerra de Canudos**, a qual estava encarregado, profissionalmente, de acompanhar.

Euclides da Cunha já denunciava seu distanciamento com o sistema republicano desde 1902, quando foi editado *Os sertões* e, ao condenar o modus operandi na **Guerra de Canudos**, sentenciava que “aquela campanha lembra um refluxo para o passado. E foi, na significação integral da palavra, um crime. Denunciemo-lo” (Cunha, 2002, p. 9).

Mudando-se para São Paulo, foi enviado pelo jornal *O Estado de S. Paulo* para cobrir a **Guerra de Canudos**. Suas mensagens telegráficas permitiram que os grandes centros acompanhassem o conflito, mobilizando e dividindo a opinião pública.

Foi com base na cobertura jornalística que fez que escreveu *Os Sertões*, de caráter cientificista e, no qual se nota o abalo sofrido em suas convicções republicanas. As descrições do homem nordestino, do sertão e da luta propriamente dita influenciariam autores modernistas além de trazer à tona o **Brasil não-oficial**, o país que o país desconhecia ou fingia desconhecer.

“**O sertanejo é antes de tudo um forte**”, foi uma frase que ficou imortalizada por Euclides da Cunha no seu épico “*Os Sertões*” e narra a saga dos rebeldes de Canudos, liderados pelo fanático Antônio Conselheiro.

A linguagem euclidiana, ao mesmo tempo caudalosa e jornalística, barroca e científica, não tem similar na literatura nacional e também não pode ser enquadrada em qualquer estilo literário da época ou posterior.

Em 1897 foi enviado a Canudos como correspondente do jornal *O Estado de S. Paulo*; na volta, escreveu *Os sertões*.

Os sertões

O próprio Euclides da Cunha, ao escrever seus primeiros artigos sobre Canudos, quando estava na redação do jornal *O Estado de S. Paulo* e recebia informações filtradas no Rio de Janeiro, tachava a revolta liderada por Antônio Conselheiro de “foco monarquista”, embora já demonstrasse preocupação com as condições subumanas da região. Apenas quando esteve, de fato, nas terras baianas, como correspondente do jornal paulista, entendeu a saga de Canudos por completo e os motivos da rebelião. Como bem pontua o autor:

“Aquela campanha lembra um refluxo para o passado. E foi, na significação integral da palavra, um crime. Denunciemo-lo”.

Esta é outra faceta do livro: a denúncia do assassinato em massa de 25 mil pessoas no interior da Bahia.

Com base nesse painel, podemos observar as seguintes partes do livro:



- ▶ A terra - Dá-se uma rica descrição da região: a geologia, o clima (há um capítulo chamado “Hipóteses sobre a gênese das secas”), o relevo.
- ▶ O homem - Elabora-se um trabalho sobre a etnologia brasileira, baseado nas crenças deterministas: o autor aborda a ação do meio na formação das “raças”.
- ▶ A luta - A guerra apenas aparece nessa seção, pois nas anteriores o cenário e as personagens eram descritas. Por fim, é a denúncia de um crime cometido contra milhares de pessoas.

de fumo e disparar a cusparada d’esguicho, é sentar-se jeitosamente sobre os calcanhares. Só então destrava a língua e a inteligência.

– “Não vê que...”

De pé ou sentado as ideias se lhe entramam, a língua emperra e não há de dizer coisa com coisa.

De noite, na choça de palha, acocora-se em frente ao fogo para “aqueotá-lo”, imitado da mulher e da prole.

Para comer, negociar uma barganha, ingerir um café, tostar um cabo de foice, fazê-lo noutra posição será desastre infalível. Há de ser de cócoras.

Nos mercados, para onde leva a quitanda domingueira, é de cócoras, como um faquir do Bramaputra, que vigia os cachimbos de brejaúva ou o feixe de três palmitos.

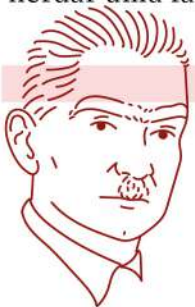
Pobre Jeca Tatu! Como és bonito no romance e feio na realidade!

Jeca mercador, Jeca lavrador, Jeca filósofo...

Monteiro Lobato (1882-1948)

José Bento Renato Monteiro Lobato foi escritor, editor, tradutor e diretor.

Formou-se em Direito, abandonando a carreira ao herdar uma fazenda deixada por seu avô.



Um país se faz com livros e homens

Os personagens de Monteiro Lobato foram eternizados em livros, novelas, peças de teatro, filmes e tantas outras formas de arte. Dentre as figuras mais simbólicas construídas por Lobato,

encontra-se Jeca Tatu, que protagoniza o primeiro livro do escritor.

O livro em questão, intitulado *Urupês*, reúne 14 histórias baseadas na vida dos trabalhadores do interior do estado de São Paulo. A inspiração veio do cotidiano da fazenda que Monteiro Lobato herdou de seu avô, localizada na região do Vale do Paraíba paulista.

Por causa de suas críticas à política de exploração mineral do governo Getúlio Vargas, Lobato ficou exilado por seis meses na Argentina.

Leia um trecho do conto *Urupês*:



Jeca Tatu é um piraquára do Paraíba, maravilhoso epitome de carne onde se resumem todas as características da espécie. Ei-lo que vem falar ao patrão. Entrou, saudou. Seu primeiro movimento após prender entre os lábios a palha de milho, sacar o rolete

Literatura Infantil

A literatura infantil era, até então, um campo pouco explorado no Brasil. Porém, Monteiro Lobato, além de uma literatura voltada ao público adulto, produziu uma vasta obra destinada ao público infantil. O primeiro livro do autor para crianças foi “A menina do narizinho arrebitado”, publicado em 1921. Mais tarde, o título foi alterado para “**Reinações de Narizinho**”.



Cena do Sítio do Picapau Amarelo exibido na Rede Globo

A literatura infantil lobatiana tem caráter moralista e pedagógico. Também apresenta o estudo dos tipos humanos regionais brasileiros pelo qual Monteiro Lobato é tão reconhecido: os personagens representam várias facetas do povo brasileiro, e o Sítio do Picapau Amarelo simboliza o próprio Brasil.

Lima Barreto (1881-1922)



Filho de pai português e mãe escrava, Afonso Henriques de Lima Barreto nasceu no Rio, em 13 de maio de 1881. Não chegou a completar seus estudos de Engenharia, pois teve de abandoná-los para cuidar de seu pai, doente mental.

Apesar de viver numa sociedade imensamente racista, o mulato Lima Barreto conseguiu um emprego no funcionalismo público, o que lhe garantiu, de certa forma, o sustento da família.

Negro, suburbano e crítico do modelo vigente na época, defensor das classes mais pobres da sociedade, das mulheres, do meio ambiente, de toda e qualquer política que não encontrava sustentáculo na articulação pública que estava em vigor, Barreto utiliza sua voz excluída como matéria-prima para mostrar sua luta.

A crítica literária atribui a Barreto um lugar de destaque perante os grandes e importantes escritores nacionais, principalmente devido a sua denúncia constante do quão danoso é o racismo anotado nessa sociedade que, depois de um longo processo histórico, largara a prática retrógrada da escravidão, mas carregava - e ainda carrega - marcas desse período.

Os inúmeros desgostos domésticos, a revolta contra o preconceito racial, as crises de depressão, o alcoolismo e as internações no hospício transformaram Lima Barreto em um crítico amargo e severo da sociedade.

Suas contribuições na imprensa eram inúmeras e combatiam o preconceito racial e contra a mulher. Sua consciência acerca dos problemas sociais brasileiros coloca-lhe como militante socialista, um dos primeiros a combater as desigualdades, criticar o poder republicano e denunciar a realidade nacional.

Estilo "barretiano"



- ▶ Propositalmente "frouxo" para os padrões literários e, por essa razão, é criticado pelos ainda parnasianos de sua época. Tem a leveza, coloquialidade e fluência típica dos periódicos, antecipando, assim, a estética do Modernismo;
- ▶ Sua escrita aproximava-se, ainda, da **linguagem jornalística**. Ademais, Lima Barreto traz as questões da denúncia social, a temática do nacionalismo/regionalismo - todos esses pontos abordados em uma leitura leve e fluente;
- ▶ Sua literatura é solidária com todos aqueles que estavam, de certo modo, descontentes com a realidade pela qual o país passava e que, no fim, ainda vislumbravam um amanhã de união e fortalecimento do povo;
- ▶ Assim como Euclides da Cunha, Lima Barreto via no monarquismo o reflexo do atraso brasileiro movido, essencialmente, pela forma concentrada como a Coroa imperial destinava seu ato de governar.



Em Triste fim de Policarpo Quaresma, critica o nacionalismo, a república e os políticos.



Em Clara dos Anjos, aborda o tema do preconceito racial.



Os Bruzundangas é uma denúncia bem-humorada sobre o Brasil: Bruzundanga é um país tropical fictício no qual as elites pouco cultas exploram em demasia seu povo.

Graça Aranha (1868-1931)



José Pereira da Graça Aranha nasceu no Maranhão em 1868 e morreu no Rio de Janeiro em 1931. Estudou em Recife, onde conviveu com Tobias Barreto, que exerceu sobre ele grande influência. Embora fosse membro da Academia Brasileira de Letras, criticou seu conservadorismo, ficando ao lado da nova geração de artistas por ocasião da Semana de Arte Moderna de 1922.



Primeira edição de Canaã. Dedicatória de Graça Aranha a Rubens Barbosa de Moraes.

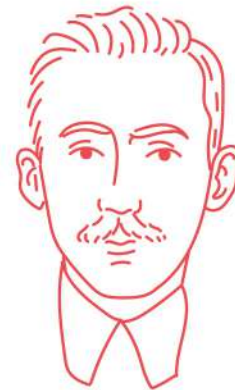
Graça Aranha foi o único dos pré-modernistas que participou ativamente da Semana de Arte Moderna, tendo, inclusive, discursado na abertura do evento.

Escreveu "Canaã", livro que conta a história de dois jovens imigrantes alemães que se estabelecem em Porto do Cachoeiro (ES).

"Canaã" pode ser considerado o primeiro romance ideológico do Brasil e nele se discute o futuro do país e sua formação. As tramas são, assim, pano de fundo para as discussões ideológicas, as quais perpassam, ainda, os retratos da imigração alemã.

O romance é muito criticado do ponto de vista estético, uma vez que o autor se preocupou mais em representar as ideologias envolvidas do que a tessitura textual propriamente dita.

Augusto dos Anjos (1884 - 1914)



Augusto Carvalho Rodrigues dos Anjos nasceu em uma família de dona de engenho na Paraíba.

Presenciou, assim, a decadência da estrutura latifundiária.

Foi formado em Direito, mas se dedicou a ensinar em Recife, mudando-se, posteriormente, para o Rio de Janeiro.

Único poeta de expressão do pré-modernismo, Augusto Carvalho Rodrigues dos Anjos nasceu em Vila do Espírito Santo, Paraíba, em abril de 1884.

Em estilo de produção totalmente diverso desses autores, eis que surge Augusto dos Anjos.

Até hoje, é, possivelmente, um caso único e de difícil classificação estética.

Com **tradicional forma e inovação ímpar** no conteúdo, seus textos têm vocabulário e terminologia de viés cientificista e muito pouco usual na tradição poética.

Augusto dos Anjos é um poeta singular na história de nossa literatura e, certamente, um dos mais originais. Conjugando aquilo que parecia inconciliável - o **Simbolismo e o cientificismo** - Augusto representa uma espécie de soma de todas as tendências de sua época.

Sua obra poderia até mesmo enquadrar-se entre aquelas dos **expressionistas**, apesar de jamais ter conhecido essa tendência vanguardista.

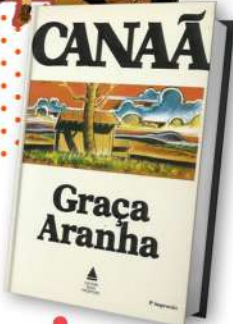
Esse jogo de palavras estranhas e inusitadas teve uma repercussão chocante nos leitores.

Mas, a partir dele, o autor conseguiu criar grandes efeitos rítmicos e sonoros, os quais exercem atração sobre a **sensibilidade do leitor**.

Utilizava-se de um vocabulário das ciências biológicas para abordar **temas relacionados à morte**.

Sendo assim, é comum ler, em seus poemas, trechos que remontem à decomposição da matéria e aos vermes, o que, de certa forma, exprime uma **visão trágica da existência humana**.

Sua linguagem é marcada pelo uso de **palavras antipoéticas, rompendo com os limites do belo e do feio**.



Sua temática não fica por menos: descreve **desde prostitutas a cadáveres, passando por vermes, fluidos corporais e elementos químicos.**

Sua angústia indica que **não existe deus nem esperança: apenas a ciência, as substâncias e a energia do cosmos que compõe a matéria de tudo o que existe.**

Conciliar a objetividade material e a dor cósmica de buscar o sentido da existência, essa foi a **síntese** da poesia de **Augusto dos Anjos.**

Sua única obra publicada - **Eu (1912)** - apresenta uma poesia formalmente trabalhada, em linguagem **cientificista-naturalista** aliada à uma agressividade vocabular jamais vista, uma vulgaridade sem par.



Versos íntimos

Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.
Somente a Ingratidão - esta pantera -
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!
O homem, que, nesta terra miserável,
Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

ANOTAÇÕES

REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1994.

CAMPOS, A. C.; DINATO, M. M.; PACE, M. J. T. A Temática Predominante nos Poemas Publicados nos Almanques Amparenses de 1905 a 1919. Disponível em: <<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/11tematicapredominante.pdf>>. Acesso: 27 jul. 2020.

NICOLA, J. Literatura brasileira: das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 1998.

Pré-Modernismo. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/premodernismo.htm>>. Acesso: 27 jul. 2020.

5 CURIOSIDADES SOBRE MONTEIRO LOBATO. Disponível em: <<http://www.conhecendomuseus.com.br>>. Acesso: 27 jul. 2020.

Estamos juntos nessa!

